

Anais da Assembléia

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE OUTUBRO DE 1973

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

COMISSÕES PERMANENTES

3.a SESSÃO LEGISLATIVA DA 7.a LEGISLATURA

COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE — João Mansur
1.º VICE-PRESIDENTE — Santos Lima
2.º VICE-PRESIDENTE — Odilon Reihardt
1.º SECRETÁRIO — Jorge Sato
2.º SECRETÁRIO — Muggiati Filho (M.D.B.)
3.º SECRETÁRIO — David Federmann
4.º SECRETÁRIO — Hélio Manfrinato (M.D.B.)

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Costa
VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (M.D.B.)
Ivo Thomazoni — Ovidio Franzoni — Antonio Lopes Jr. — Erondy Silvério — Quíelse Crisostomo — Igo Losso — Wilson Fortes — Paulo Camargo — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.).

SUPLENTE

Gilberto Carvalho — Arthur de Souza — Borsari Neto — Fuad Nacli — Xenofonte Villanueva — Francisco Escorsin — Fabiano Braga Côrtes — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Iris M. Caldart (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Rita Celestino Soares
REUNIÕES — As quartas-feiras

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

TITULARES

PRESIDENTE — Ovidio Franzoni
VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (M.D.B.)
Fuad Nacli — Fabiano Braga Côrtes — Borsari Neto — Erondy Silvério — Francisco Escorsin

SUPLENTE

Xenofonte Villanueva — Antonio Maciel — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Igo Losso — Antonio Costa — Antonio Belinati (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Elcy Silva Batista
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Maciel
VICE-PRESIDENTE — Domicio Scaramella (M.D.B.)
Lázaro Dumont — Basílio Zanusso — Arizone Araújo

SUPLENTE

Fuad Nacli — Borsari Neto — Ovidio Franzoni — Francisco Escorsin — Iris M. Caldart (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Ney Rodrigues
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Lopes Jr.
VICE-PRESIDENTE — Alvaro Dias (M.D.B.)
Olavo Ferreira — Antonio Maciel — Rosário Pitelli

SUPLENTE

Gabriel Manoel — Paulo Poli — João Fadel — Ivo Thomazoni — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Maria Aparecida R. G. Amaral
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

TITULARES

PRESIDENTE — Domicio Scaramella (M.D.B.)
VICE-PRESIDENTE — Gabriel Manoel
Marciano Baraniuk — Iris M. Caldart (M.D.B.) — Alvaro Dias (M.D.B.)

SUPLENTE

Antonio Lopes Jr. — Ovidio Franzoni — Mauricio Fruet (M.D.B.) — Antonio Belinati (M.D.B.) — Nelson Buffara (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Agildes de Oliveira Martins
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

TITULARES

PRESIDENTE — Arizone Araújo
VICE-PRESIDENTE — Domicio Scaramella (M.D.B.)
Wilson Brandão — Xenofonte Villanueva — Ovidio Franzoni

SUPLENTE

Marciano Baraniuk — Antonio Costa — Basílio Zanusso — Aguinaldo P. Lima — Mauricio Fruet (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Elza Carneiro Camargo
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TURISMO

TITULARES

PRESIDENTE — Xenofonte Villanueva
VICE-PRESIDENTE — Mauricio Fruet (M.D.B.)
Paulo Poli — Marciano Baraniuk — Wilson Brandão

SUPLENTE

Lázaro Dumont — Francisco Escorsin — Borsari Neto — Wilson Fortes — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Maria Stella do Amaral Gurgel
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE FINANÇAS

TITULARES

PRESIDENTE — Quíelse Crisostomo
VICE-PRESIDENTE — Alvaro Dias (M.D.B.)
João Fadel — Fabiano Braga Côrtes — Fuad Nacli — Francisco Escorsin — Gilberto Carvalho

SUPLENTE

Paulo Poli — Antonio Maciel — Wilson Fortes — Aguinaldo P. Lima — Rosário Pitelli — Antonio Lopes Jr. — Sebastião R. Júnior (M.D.B.)
REUNIÕES — As terças-feiras
SECRETÁRIO — Terezinha Barbosa Moura e Claro

COMISSÃO DE POLÍCIA

TITULARES

PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
VICE-PRESIDENTE — Arthur de Souza
Antonio Costa — Marciano Baraniuk — Nelson Buffara (M.D.B.)

SUPLENTE

Paulo Poli — Ivo Thomazoni — Basílio Zanusso — Mauricio Fruet (M.D.B.) — Sebastião Rodrigues Júnior (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Lóris Cordeiro de Barros
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE REDAÇÃO

TITULARES

PRESIDENTE — Gilberto Carvalho
VICE-PRESIDENTE — Iris M. Caldart (M.D.B.)
Gabriel Manoel — Igo Losso — Basílio Zanusso

SUPLENTE

Xenofonte Villanueva — João Fadel — Lázaro Dumont — Antonio Lopes Jr. — Alvaro Dias (M.D.B.)
SECRETÁRIO — Lélio Guimarães Sotto-Maior
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

TITULARES

PRESIDENTE — Paulo Poli
VICE-PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
João Fadel — Arthur de Souza — Aguinaldo P. Lima

SUPLENTE

Gilberto Carvalho — Fabiano Braga Côrtes — Antonio Maciel — Quíelse Crisostomo — Domicio Scaramella (M.D.B.)
SECRETÁRIO — José Tavares Canto Filho
REUNIÕES — Condiçionadas a existência de matéria

COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

TITULARES

PRESIDENTE — Borsari Neto
VICE-PRESIDENTE — Antonio Belinati (M.D.B.)
Aguinaldo P. Lima — Lázaro Dumont — Arthur de Souza

SUPLENTE

Antonio Maciel — Arizone Araújo — Wilson Brandão — Wilson Fortes — Domicio Scaramella (M.D.B.)
Divisão das Comissões, em 23 de março de 1973

3.^a Sessão Legislativa da 7.^a Legislatura Ata da Sessão Solene Destinada à Entrega do Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Senhor Walter Peracchi Barcellos Realizada em 22 de Outubro de 1973 — (2.^a-Feira)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Srs. Deputados Jorge Sato e Muggiati Filho.

As 15,00 horas, é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur, Santos Lima, Odilon Reinhardt, Jorge Sato, Muggiati Filho, David Federmann, Hélio Manfrinato, Aginaldo Pereira Lima, Alvaro Dias, Antônio Belinati, Antônio Costa, Antônio Lopes Júnior, Antônio Maciel, Arizone Araújo, Arthur de Souza, Basílio Zanusso, Borsari Neto, Domicio Scaramella, Emilio Carazzai, Frondy Silvério, Fabiano Braga Côrtes Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Haroldo Bianchi, Igo Lasso, Iris Caldart, Ivo Rocha, Ivo Thomazoni, João Fadel, Lázaro Dumont, Leopoldo Jacomel, Luiz Roberto Soares, Marciano Baraniuk, Mauricio Fruet, Nelson Buffara, Olavo Ferreira, Ovidio Franzoni, Paulo Camargo, Paulo Poli, Quielse Crisóstomo, Rosário Pitelli, Sebastião Rodrigues Júnior, Wilson Brandão, Wilson Fortes e Xenofonte Villanueva, presentes ainda inúmeras autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a SESSÃO SOLENE.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, verificada a existência de número legal, declaro aberta a Sessão Solene em que se procederá a entrega, ao Sr. Walter Peracchi Barcellos, do Diploma de Cidadão Honorário do Paraná.

Para receber e acompanhar até o Plenário Sua Excelência o Sr. Governador do Estado, Dr. Emilio Hoffmann Gomes, e o ilustre homenageado, designo uma Comissão integrada pelos Srs. Deputados Sebastião Rodrigues Júnior, Ivo Thomazoni, Luiz Roberto Soares, Mauricio Fruet, Fabiano Braga Côrtes e Antônio Lopes Júnior. Suspendo os trabalhos por alguns instantes até a chegada de S. Exa ao Plenário.

(É suspensa a Sessão)

Está reaberta a Sessão. Corvido os presentes para escutarem o Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino Nacional)

Convido o Sr. 1.^o Secretário para ler os termos do Diploma que concede o Título de Cidadão Honorário do Paraná ao Sr. Walter Peracchi Barcellos. — (Lê o Diploma).

Tenho a honra de convidar o Dr. Emilio Hoffmann Gomes, digníssimo Governador de nosso Estado, a proceder a entrega, ao homenageado, do Diploma que confere ao Excelentíssimo Senhor Walter Peracchi Barcellos a condição de Cidadão Honorário do Paraná.

(É entregue o Diploma)

O SR. PRESIDENTE — Para dizer da marcante personalidade de nosso ilustre homenageado e das razões de seu ingresso no rol daqueles que usufruem do privilégio da cidadania paranaense, tenho a satisfação de concertar a palavra ao nobre Deputado Olavo Ferreira.

O SR. OLAVO FERREIRA — Exmo. Sr. Deputado João Mansur, muito digno Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Dr. Emilio Hoffmann Gomes, muito digno Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Zeni Gonzaga, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina; Exmo. Sr. Senador Accioly Filho; Exmo. Sr. Cel. Luiz da Silva Vasconcellos, representante do Comando da 5.^a Região Militar; Exmo. Sr. Cel. João Batista de Souza Maceno, representante do Comando da Escola de Oficiais Especialistas e Infanteria e Guarda da Aeronáutica; Exmo. Sr. Deputado Augusto Strem, representante da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul; Exmo. Sr. Lauro Linhares, representante do Governador Colombo Salles de Santa Catarina e Presidente do Banco daquele Estado; Exmo. Sr. Jorge Sato, 1.^o Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. José Muggiati Filho, 2.^o Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; nosso particular amigo Nelson Meira Lucena que gerencia a 6.^a Região, levado de Londrina para essa alta função; Exmo. Sr. Walter Peracchi Barcellos, nosso homenageado; meus Senhores; minhas Senhoras; demais autoridades civis, militares e eclesiásticas.

(Lendo): "Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Durante os nossos 19 anos de atividades políticas, sendo 10 na cidade de Londrina, como Vereador e 9 como Deputado Estadual, representando a Região Norte Paranaense, sempre encaramos com reservas a possibilidade de iniciativas de encaminhar proposições de concessão de cidadania honorária.

É que por natureza e temperamento procuramos sempre fugir, sem falsa modéstia à preocupação que nos parece tão humana, de propiciar elogios e referências encomiásticas às pessoas que se projetam pelo seu valor entre os cidadãos. Preferimos em casos desta natureza, recolher-nos à observação, aplaudindo quando for o caso e omitindo-nos se o visado não preenche, segundo o nosso entendimento, as exigências que se deve pedir ao candidato a tal honraria.

Não nos constrangemos, porém, de vir agora à presença de V. Exa. e dos ilustres Pares que honram as tradições desta Casa de Leis, para dizer que, forçados pelos méritos e pelo inatacável procedimento de homem público que é o Coronel Walter Peracchi Barcellos, foi conscientemente, com alegria e desvanecimento que propusemos para o ilustre homem público a honraria que recebe no dia de hoje, cujo Projeto aprovado por esta Casa e sancionado pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, foi convertido em Lei n.º 646.

O elogio fácil e vazio, ao certo, não seria a melhor maneira de se tecer, em pinceladas rápidas, a personalidade brilhante desse homem que tanto deu de si, em todas as fases da sua vida, para o engrandecimento e para o progresso do Brasil. Walter Peracchi Barcellos integrou-se, pela sua ação e pelo seu trabalho, à própria História do Brasil. Veja-se o seu currículo e sentir-se-á nele o palpitar de um temperamento devotado integralmente às causas mais legítimas e mais autênticas da nacionalidade. Em cargos eletivos, como Deputado, em cargos executivos, como Secretário de Estado e Ministro de Estado, como militar ocupando vários postos de comando em sua hierarquia, o novo cidadão do Paraná sobressaiu-se pela estrutura mo-

ral e pela grandeza de sua formação cívica, antes de mais nada. Sentimo-nos assim, seguros ao prestarmos a tão ilustre figura a nossa melhor homenagem e ao lhe darmos a honraria com que hoje o agradecemos.

Sr. Presidente e Srs. Deputados, pedimos vênha para ler a sua brilhante folha de serviços, inclusive o rol de condecorações que recebeu pelos serviços prestados à Pátria:

Nasceu o nosso homenageado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a 14 de maio de 1.907. É casado com D. Stella Aloise Barcellos, que nos honra com sua presença.

Em sua vida militar as promoções que alcançou, sempre foram pelo princípio do merecimento.

Em 1.947, foi diplomado 3.^o Suplente da Bancada do PSD, na Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, e eleito, respectivamente, Deputado pela mesma legenda àquela Assembléia em legislaturas, consecutivas, nos anos de 1951-1955. Exerceu nestas duas legislaturas, a liderança da Bancada do PSD e a Vice-Presidência da Comissão de Finanças e Orçamento. Como Deputado Federal foi Vice-Líder da Bancada Nacional, Líder da Bancada Regional do Rio Grande do Sul e Presidente da Comissão de Finanças da Câmara.

De dezembro de 1965 a julho de 1966, no Governo do saudoso Marechal Castello Branco, foi Ministro de Estado dos Negócios do Trabalho e Previdência Social, tendo se desincompatibilizado para disputar novamente a eleição para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, pela ARENA, partido revolucionário, quando então foi eleito para o quadriênio 1967-1971.

Como Ministro de Estado chefio a Delegação Brasileira que participou de 50.^a Reunião da Organização Internacional do Trabalho, em Genebra defendendo a tese da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial. Foi membro do Conselho de Segurança Nacional, Presidente do Conselho Nacional de Política Salarial e Presidente do Conselho de Administração do Plano Especial de Bolsas de Estudo.

Possui, também, Sr. Presidente e Srs. Deputados, o curso superior de Formação de Oficiais da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, e o de Aperfeiçoamento da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército do Rio de Janeiro.

É diretor da Sexta Região do Banco do Brasil, com jurisdição sobre os Estados do Paraná e de Santa Catarina, desde junho de 1.971.

CONDECORAÇÕES:

Nacionais,

- Ordem do Mérito, Rio Branco, no Grau de Grã Cruz;
- Ordem do Mérito do Trabalho, no grau de Grã Cruz;
- Ordem do Mérito Militar, no grau de Grande Oficial;
- Ordem do Mérito Naval, no grau de Comendador;
- Ordem do Mérito Naval, no grau de Comendador;
- Ordem do Mérito Judiciário do Trabalho, no grau de Grande Oficial;
- Medalha do Mérito Tamandaré;
- Medalha de Confederação Nacional do Trabalho, comemorativa do Cinquentenário da Organização Internacional do Trabalho;
- Medalha de Serviços Distintos da Brigada Militar do Rio Grande do Sul.

Internacionais,

- Ordem do Mérito, no grau de Grande Oficial e
- Stella della Solidarietà de 1.^a classe, do Governo Italiano.

Mas, Senhor Presidente e Senhores Deputados, teria de haver, uma razão maior, que justificasse a proposição da honraria. E esta nós encontramos justamente na atuação de Walter Peracchi Barcellos frente à Diretoria do Banco do Brasil para a 6.^a Região, no setor de atendimentos específicos ao Paraná. Os atendimentos globais, em sua volumosa expressão, lastreiam o interesse e a preocupação do Coronel, que antes de Coronel, agora é paranaense, em servir a este Estado a que tanto amamos, e que ele, sem qualquer intenção de ser agradável, mas atendendo às suas mais justas necessidades, buscou prestigiar, visando ao pujante progresso, ao incómodo avanço desta terra abençoada por Deus.

Orgulhamo-nos, sem qualquer servilismo ou estulta vaidade de agradecer a quem está se projetando, de vir aqui e trazer, numa síntese, os atendimentos a que o povo paranaense foi contemplado pela atuação de Peracchi Barcellos, à frente da Diretoria do Banco do Brasil. Eles falam por si, mais do que as palavras, as quais poderiam ter a preocupação bajulatória do elogio desarrazoado. Agora, quando se homenageia o vulto que se projetou em nossa estima e em nosso respeito, para vir a integrar-se conosco como cidadão honorário, necessário é que se leia, num apanhado sucinto, as realizações e atendimentos globais obtidos pelo Paraná, através do Banco do Brasil, pela Carteira Agrícola que abrange o nosso Estado:

Assumindo em 23 de julho de 1971, a convite do Exmo. Sr. Presidente da República, General Emilio Garrastazu Médici, o cargo de Diretor do Banco do Brasil, com jurisdição sobre os Estados do Paraná e de Santa Catarina, o fez plenamente cioso das atribuições e responsabilidades que lhe estavam sendo cometidas, porquanto, como homem da Revolução, seja no desempenho das funções de Ministro de Estado, no Governo Castello Branco, seja como Governador do Rio Grande do Sul, vinha acompanhando de perto o importante papel que, no cargo econômico financeiro está reservado ao Banco, que, consoante ressaltado frequentemente pelas autoridades monetárias, constitui-se na mais poderosa alavanca com que conta o Governo para agilizar as decisões macroeconômicas de interesse nacional.

Assim, fiel às diretrizes que norteavam, em fins de 1969, a regionalização das Carteiras Operacionais do Banco, entre as quais pontifica a de dar aos Diretores melhores condições de acompanhar a evolução dos negócios, doando o crédito, em suas respectivas áreas, de acordo com as reais necessidades da clientela, realizou no decurso de dois anos que já cumpriu à frente da 6.^a Região, em locais devidamente selecionados dentro do fim em mira, diversas reuniões com Administradores e Inspectores de Agências, sendo de se ressaltar as levadas a efeito nas seguintes praças do Estado do Paraná: Pato Branco, Maringá, Londrina, Curitiba, Cascavel e Ponta Grossa.

Desses encontros periódicos têm resultado medidas altamente proveitosas para o Banco e para as regiões abrangidas, dada a possibilidade, nessas ocasiões, de debate franco e direto das principais reivindicações das classes produtoras no campo creditício, como das necessidades das próprias filiais participantes. Os resultados efetivos dessa política estão retratados em quadros estatísticos, que pedimos constem dos Anais da Casa, pois que através deles se evidencia, considerados os saldos em junho de 1971 e em junho de 1973, um acréscimo, no período, da ordem de 157% nas aplicações globais do Banco no Paraná, muito superior ao registrado em todo o Brasil, 106%, sendo também mais significativo que o verificado no Rio Grande do Sul no mesmo período e que foi da ordem de 147%. Por esse acréscimo excepcional

responde principalmente o setor agrícola com um aumento absoluto superior a 1 bilhão de cruzeiros, embora percentualmente, como evidenciado, a expansão tenha sido mais ou menos uniforme, já que oscilou entre 153% e 169%.

BANCO DO BRASIL S/A

Evolução das aplicações (saldo de balanço) no Estado do Paraná, período de junho-71 a junho-73

Discriminação	Saldos		Cr\$ milhões	
	Em 30.6.71	Em 30.6.73	Absoluto	Percentual
Carteira de Crédito Geral (CREGE)				
— Setor Comercial	433	1.122	689	159%
— Setor Industrial	64	172	108	169%
SOMA (I)	497	1.294	797	160%
Carteira de Crédito Rural (CREAI)				
— Setor Agrícola	674	1.707	1.033	153%
— Setor Pecuário	86	227	141	154%
SOMA (II)	760	1.934	1.174	154%
TOTAL (I + II)	1.257	3.228	1.971	157%

SALDOS COMPARADOS (CREGE E CREAI)

Aplicações do Banco do Brasil no Estado do Paraná, comparadas com as efetuadas em todo o Brasil — Período de junho-71 a junho-73.

Discriminação	Saldos		Cr\$ Milhões	
	Valor	Índice	Absoluto	Percentual
PARANÁ	1.257	7,9	1.971	157%
BRASIL	15.901	100,0	16.835	106%

Por outro lado, merecem destaque, na área governamental, os empréstimos a Prefeituras Municipais com recursos do PASEP, destinados predominantemente à aquisição de máquinas e equipamentos rodoviários, de fabricação nacional, para conservação, recuperação e construção de estradas. Os financiamentos da espécie, indicados em junho de 1971, totalizavam em 30 de junho de 1973, apenas no Estado do Paraná, Cr\$ 39 milhões, 447 mil.

Ainda no setor governamental, há que ressaltar os empréstimos à conta do Fundo de Desenvolvimento Urbano, recentemente construído e destinado a amparar projetos relativos a infra-estrutura e obras prioritárias dos principais centros urbanos das regiões Leste, Centro Oeste e Sul do País, do qual já se beneficiou a Prefeitura de Curitiba, conforme contrato de financiamento, no montante de 91 milhões de cruzeiros, firmado com o Banco em junho deste ano.

De outra parte, visando o melhor e mais rápido atendimento da clientela em geral, vem o Banco não só ampliando a sua rede de agências no Paraná, como ainda construindo novos prédios para as já existentes. Com esse objetivo, foram inaugurados no Estado, de junho de 1971 a agosto do ano em curso, 19 novos edifícios, bem assim instaladas as Agências em Borrazópolis e Ubatã. Demais, passaram a funcionar, como departamentos autônomos, as agências do Portão na área metropolitana de Curitiba e a de Cambé. Em outubro de 1972 foi criada a sub-agência de Mandaguá, subordinada a Maringá, mas que também brevemente passará à categoria de departamento autônomo. Além disso, criadas em 1972 e já em fase de adiantada instalação, deverão ser inauguradas em futuro próximo as filiais de Cidade Gaúcha, Santo Antônio do Sudoeste, Engenheiro Beltrão e Iporã.

Enfim, nas diferentes áreas que lhe estão afetas, vem o Coronel Walter Peracchi Barcellos, procurando atender, na justa medida, os pleitos e as aspirações das classes produtoras paranaenses, cabendo aduzir ainda, a título ilustrativo, mais os seguintes dados e comentários que nos parecem significativos dentre o elenco de concessões efetivadas em seu âmbito de ação:

— amparo especial aos triticultores e cafeicultores prejudicados pelas geadas que assolaram o Paraná em meados de 1972;

— ampla e segura assistência, de modo geral, à atividade cafeeira, com atenção especial para as medidas de incentivo à produção e melhoria da produtividade, dentro do Plano Trienal de Renovação e Revigoramento de Cafezais;

— sem prejuízo das demais, atenção especial para as culturas de trigo, milho e soja, sendo de notar, quanto a esta última que a produção paranaense, de apenas 347 mil toneladas na safra 69-70, terá atingido a safra 72-73, segundo os últimos dados disponíveis, cerca de 1.500 toneladas, com perspectivas de crescimento constante nos anos vindouros em face das condições altamente favoráveis do mercado;

— atenção também especial à monovicultura, dado o crescente entusiasmo no Paraná para investimentos nessa atividade, como bem evidencia as constantes solicitações de crédito formuladas e o sucesso alcançado pelas últimas exposições-feira realizadas no Estado, as quais vêm merecendo o seu estímulo e amparo em bases excepcionais.

As atividades do nosso homenageado se estenderiam por horas se nos dispuséssemos a comentá-las uma por uma, para apreciação de todos e para que todos sentissem de perto a personalidade invulgar e dinâmica do Coronel Walter Peracchi Barcellos. Mas, precisamos não nos esquecer, neste apêndice a vó de pássaro, das atividades políticas do versátil homem público que sempre buscou servir, acima de tudo, a Pátria comum, em todos os postos que ocupou. Walter Peracchi Barcellos, como homem de confiança na administração do eminente Presidente da República, General Emílio Garrastazu Médici, hoje é por justiça, o 2.º Vice-Presidente da ARENA Nacional. É um posto de alta relevância e real destaque a coroar sua larga e alentada folha de serviços. Como militar, como legislador, como executivo, como Diretor do Banco do Brasil, como político a personalidade e inconfundível do nosso homenageado se destaca e se projeta com cores vivas e vigorosas. Podemos sem fátua expressão verbal, mas traduzindo o nosso real sentimento, como de toda esta Casa diante da figura incomum do novo Cidadão Honorário do Paraná, dizer-lhe que o nosso Estado, tendo à frente do Executivo a personalidade ilustre e marcante do Governador Emílio Hoffmann Gomes se orgulha em poder abraçá-lo nesta hora e por este modesto Deputado; "seja bem vindo a esta Casa, Coronel, e receba nesta hora, como expressão de nossa ternura e reconhecimento, o título que lhe outorgamos" — Coronel Walter Peracchi Barcellos, Cidadão Honorário do Paraná, receba neste momento o nosso muito obrigado por tudo que a sua visão e o seu amor

acendrado pelas coisas do Brasil houveram por bem nos conceder. O Paraná se orgulha do seu novo filho". (Palmas)

O SR. PRESIDENTE — Com muita honra e satisfação concedo a palavra ao novo cidadão Honorário do Paraná. Sua Excelência o Sr. Walter Peracchi Barcellos.

O SR. WALTER PERACCHI BARCELLOS — Sr. Presidente, srs. Deputados; Exmo. Sr. Dr. Emílio Hoffmann Gomes, Digníssimo Governador do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Zeni Gonzaga, Presidente da Assembleia do Estado de Santa Catarina; Exmo. Sr. Coronel da Silva Vasconcellos, representante do Comando da 5.ª Região Militar; Exmo. Sr. Coronel João Baptista de Souza Macedo, representante da E.O.E.I.G.; Exmo. Sr. Deputado Augusto Train, representante da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul; Exmo. Sr. Lauro Linhares, representante do Governador Colombo Salles de Santa Catarina; Exmo. Sr. Deputado Jorge Sato, 1.º Secretário da Assembleia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. José Muggiatti Filho, 2.º Secretário da Assembleia Legislativa do Paraná; representantes políticos, srs. Senadores, srs. Deputados Federais que juntamente com a Assembleia Legislativa deste Estado trazem-me neste momento o estímulo confortador de suas presenças; demais autoridades meus colegas de Banco do Brasil que aqui me prestigiam; amigos do Paraná e Rio Grande do Sul que aqui se encontram e trazem-me sua solidariedade; minhas Senhoras, meus Senhores.

Outorgam-me, nesta solenidade, os representantes do povo deste grande Estado da Federação, o título de Cidadão Honorário do Paraná, honra insigne a vincular-me ainda mais ao auspício presente e ao insofismável soberbo futuro desta próspera unidade administrativa de nosso glorioso país.

Já enobrecido pela oportunidade que me proporcionou a alta confiança de S. Exa. o patriótico Presidente Emílio Garrastazu Médici, pondo-me a serviço da gente da economia e do desenvolvimento paranaense, recebo e ostento desde agora desde hoje, orgulhosamente o diploma que tanto me distingue.

Obrigado a esta augusta Casa Legislativa e ao povo que dignamente representa.

Seria correto fazer o agradecimento, pura e simplesmente sem perquirir as razões que inspiram os outorgantes da honraria?

Não. Certo não me desconheço a mim mesmo, e o digo sem falsa modéstia, para ignorar, embora não seja muito, o que tenho representado na vida política e administrativa do meu Estado natal e do meu país.

(Lendo): "Penso pois, que as atitudes tomadas, desde quando passei a a uar na órbita partidária, na órbita política, portanto — e iniciei muito cedo — conduzindo-me a várias funções das quais pude prestar serviços que e reconhecimento catalogou, levaram V. Exas. a somar algumas parcelas à análise das suas conclusões. Se, igualmente, esse passado, aliado ao presente que talvez revele o meu esforço para corresponder às responsabilidades do cargo de Diretor do Banco do Brasil, para os negócios e outras atividades da 6.ª Região, a qual jurisdiciona, também o Estado do Paraná, a que tenho procurado atender com aquele mesmo entusiasmo patriótico e sincero idealismo, foi o mérito que V. Exas. apreciaram, estou seguro da tranquilidade de cada um.

Na direção da 6.ª Região do Banco do Brasil, há pouco mais de dois anos, recomendado a tudo fazer para o mais rápido desenvolvimento do Paraná e, desde então, relacionando-me, não apenas com as áreas econômicas, em geral, mas ao mesmo tempo, com as governamentais e políticas — executivas e legislativas, buscamos estimular os planos administrativos do Estado e dos Municípios, através de créditos especiais e adequados aos seus projetos de melhoramentos das infraestruturas e de novos programas, cuja execução permita oferecer à iniciativa particular condições indispensáveis às exigências de suas atividades na produção de qualquer espécie.

O barismo que nunca me empolgou e o regionalismo comprometedor do sentimento nacional, jamais afetaram o meu espírito público, por isso liberto de preconceitos, de qualquer prevenção ou de subalterna intenção, tenho podido operar nas mais diversas frentes do nosso território, inspirado num nacionalismo construtor, que estimule o progresso regional, integrado no todo brasileiro.

Outro não foi o espírito do discurso que o Presidente Médici pronunciou em Bagé, a 3 de março de 1970, do qual lerei a seguinte esta página:

"Mais do que os usos e os costumes típicos mais que o pastoreio, o churrasco, o manejo do laço e boleadeiras, o pala e a bombacha; mas do que todos esses padrões culturais que foram impostos às diversas correntes de imigrantes, que vieram formar o Rio Grande do Sul — os gaúchos souberam construir um sistema de princípios morais a que nenhum de nós pode trair sem se trair a si mesmo. Não há nessa fidelidade às tradições nenhum resquício de regionalismo, porque, como as guerras de fronteiras deixaram claro as lutas pelas nossas estâncias e pelos nossos direitos sempre se confundiram com a luta pelo território e pelos direitos do Brasil. Foi assim que construímos aqui, para a nossa Pátria, não apenas um celeiro de riquezas, mas, principalmente, um repositório de princípios. Neste Estado foram levantadas as grandes bandeiras da preservação dos limites territoriais, da Abolição e da República. Iniciou-se aqui, em 1930, o movimento pela implantação dos ideais democráticos e aqui consolidou-se, em 1964, o movimento que impediu fossem definitivamente traídos aqueles mesmos ideais".

Senhores, em verdade, devo partilhar as honrarias com o Banco do Brasil, que, antes de ser o maior estabelecimento de crédito da América Latina é, sem favor, uma Escola admirável de civismo da mais alta significação pois oferece ao país colaboração de ponderável valia. estimula a agricultura a criação em geral, a indústria e o comércio; não usa apenas o crédito — coordena a aplicação dos recursos, e não raro orienta a técnica, racionalmente os financiamentos, tendo em vista garantir aos tomadores rentabilidade assegurada e liquidez de seus empreendimentos, de seus negócios, que em última análise traz tranquilidade ao Banco pois, este adquire a certeza de estar contribuindo decisivamente para consolidar e criar novas fontes de riquezas.

Não foi outro, meus Senhores sem dúvida, o sentido do discurso que acabamos de ouvir, do Deputado Ferreira. Ele procurou projetar, na atuação do Banco do Brasil e também no passado do orador que vos fala, todo o sentido da grande homenagem de que sou alvo neste instante.

Em verdade, venho dizer devo partilhar as honrarias com o Banco do Brasil que, antes de ser o maior estabelecimento de crédito da América Latina, é, sem favor, uma escola admirável de civismo da mais alta significação pois oferece ao País colaboração de ponderável valia. estimula a agricultura, a indústria e o comércio, não usa apenas o crédito, repito, ele coordena a aplicação dos recursos não raro orienta a técnica, racionalmente os financiamentos, tendo em vista garantir aos tomadores, repito outra vez, rentabilidade assegurada e liquidez de seus empreendimentos, de seus negó-

cios, que em última análise traz tranquilidade ao Banco, pois este adquire a certeza de estar contribuindo decisivamente para consolidar e criar novas fontes de riquezas. Repito, depois da referência "em passant" ao discurso do Deputado Olavo Ferreira, esta parte, porque ela realmente é muito importante na fixação de quantos estudam e examinam a função do Banco do Brasil na distribuição do crédito.

E continuo: Os créditos que seleciona e cujo uso orienta de acordo com normas saneadoras, com critérios que visem, acima de tudo, resguardar a grande coletividade, não podem ficar à mercê de explorações impatrióticas e egoísticas, causadoras de perturbação social, criminosas mesmo. Esta é a construtiva missão do Banco do Brasil no desenvolvimento nacional.

A não observância da função humana do crédito, produzindo não apenas para o lucro real, para o rendimento razoável, técnica e socialmente admitido, mas para a ganância, para o enriquecimento fácil, tem que ser punida, como já vem acontecendo, pela contenção do crédito, indo até à suspensão total. O sacrifício, se o temos que fazer, dadas certas circunstâncias ou novos fatos supervenientes a uma situação normal, seria profundamente condenável, se reservado unicamente às classes menos favorecidas, portanto, o sacrifício deve ser de todos e não apenas aos que menos podem suportá-lo.

Quando a intenção de certos grupos é perturbar, tudo serve de pretexto para criar confusões e dificuldades ao esforço governamental. Dai o cuidado e a ponderação, bem amadurecida que devem preceder as decisões de medidas reguladoras do funcionamento da economia nacional ou regional. Em tais casos o Banco do Brasil que impulsiona o progresso como instrumento valioso na distribuição do crédito também o é no combate às distorções abusos, malversações e explorações, cumprindo fiel e vigorosamente as providências coercitivas determinadas. Exatamente porque assim procede constituiu-se no estabelecimento de maior pujança e credibilidade. O Paraná, cuja evolução até nossos dias, passando pelos mais primitivos estágios da economia, oferece hoje notável desempenho agrícola, destacando ainda o café, sem dúvida diversifica suas culturas com as grandes lavouras de milho, soja, feijão, arroz, trigo, cana-de-açúcar, algodão, amendoim, rami, menta, maçã, batata, sorgo, cebola, uva e outras frutíferas.

Na pecuária registra rendimento extraordinário com excelentes rebanhos de bovinos e de suínos, cujos índices de desfrute permitem que sua indústria se amplie e se modernize frequentemente, projetando-se já ao Grande Mercado Internacional. Sua pauta e exportações inclui em escala considerável o café em grão, o solível o algodão, soja, óleos, para não falar na madeira e em outros produtos industrializados.

As jazidas minerais, e particularmente, em face da crise no abastecimento do petróleo, o xisto betuminoso, que na atual conjuntura poderá ter sua vez, além de muitos outros recursos naturais em que é rico seu subsolo, são outras potencialidades a enriquecê-lo.

Diante do valor indiscutível da sua economia, do seu rápido desenvolvimento, do entusiasmo empreendedor do seu povo, da cidade e dos campos, ao assumir a Diretoria da Sexta Região, procurei assessorar-me nos quadros do funcionalismo do Banco, notadamente para preencher altos cargos no Gabinete e na Gerência de Oações e, assim apoiado, reuni as minhas energias e armei-me de coragem, lançando-me decididamente com seu Governo, classes rurais e empresariais, de toda ordem na batalha do progresso e grandeza deste admirável Estado do Brasil.

A resultante da nossa contribuição, na contribuição do Banco do Brasil, portanto, através da Sexta Região, a que dirigimos, fica aqui expressa como informação, porque de certo modo, ela indica com dados irrefragáveis talvez inigualáveis, na história financeira do Estado, o invejável crescimento da sua economia:

Saldos das Aplicações Globais (exclusive Câmbio e Cacex) Paraná.

		Acréscimo absoluto	percentual
31-12-63	30-6-73		
1.256.298.000	3.353.069.000	2.096.771.000	166,9 %

Há uma diferençazinha sobre o percentual apresentado pelo Deputado Ferreira, porque ele deu dados relativamente à região; que eu vou dar também aqui e que ainda não vão combinar muito bem, porque este problema de proporcionalidade varia bastante, conforme os dados no momento em que se está analisando.

Na Sexta Região — (Paraná e Santa Catarina)

		Acréscimo absoluto	percentual
30-6-71	30-6-73		
1.801.728.000	4.493.423.000	2.691.695.00	149,4 %

Foi o crescimento sobre os financiamentos.

Se comparamos a evolução das aplicações do Banco no Paraná, no período revolucionário, teremos ajustados índices de correção com vista a apuração do crescimento real, a seguinte posição:

		incremento absoluto	percentual
30-6-71	30-6-73		
Paraná			
729.176.000	3.353.069.000	2.623.893.000	359 8 %
Brasil			
8.848.966.000	34.900.934.000	26.051.968.000	294 4 %

Nestes resultados não se incluem as operações das Carteiras de Câmbio e Comércio Exterior, das Agências do Exterior nem operações especiais.

O Presidente Nestor Josto quando homenageado "o Homem Visão de 72", fez esta referência à identificação do Banco com o progresso:

"Pela sua identificação com o progresso, projetou-se o Banco para os maiores centros econômicos e financeiros internacionais, onde vem atuando com singular destaque a partir de 1969, sendo motivo de especial satisfação proclamar que se as 14 dependências do exterior constituíssem um banco independente, pela soma dos depósitos e empréstimos, já figurariam como um dos 200 maiores estabelecimentos de crédito, do mundo, e, em confronto com os similares da América Latina, só encontrariam um banco mais potente que é o próprio Banco do Brasil".

Pois bem, meus Senhores decorrido menos de um ano desse pronunciamento o número de dependências no exterior elevou-se de 14 para 17. Estas Agências não são apenas responsáveis por financiamentos de exportações e importações. Elas atuam na dinâmica da política promocional de negócios, prestando informações às partes interessadas e propiciando contratos entre empresários e banqueiros do Brasil e dos países onde estão localizadas; promovem captação e aplicação de recursos, orientam e encaminham transações. Referência especial merece a participação do Banco do Brasil no EUROBRAS, operando hoje nos maiores centros financeiros do mundo, cuja experiência já recomenda a participação do Banco do Brasil em novo Banco de Investimentos destinado ao financiamento da Construção Naval Internacional. A Companhia Brasileira de Entrepósitos e Comércio — COBEC — é outra iniciativa que merece ser considerada.

Esta projeção do Banco do Brasil, que se refletiu e se refletirá de forma expressiva no Paraná não é fruto de crescimento vegetativo, pois este em nenhuma hipótese, alcançaria a proporção aqui revelada. Ela é produto de um bem estudado programa governamental a cargo do Ministério da Fazenda e executado pelo próprio Banco, tendo à frente seu operoso e dinâmico Presidente, Dr. Nestor Josto, que se outros apreciáveis méritos não somasse apenas esta sua atuação seria suficiente para recomendá-lo ao apreço e consideração geral. Para maior alegria nossa, portanto já vão longe os tempos da inércia, do conformismo, da improvisação, "da nossa terra é rica", do petróleo, é nosso mas por ironia, sempre no subsolo temos imenso território uma selva amazônica apenas para contemplá-la uma costa marítima que faz inveja ao mundo, das endemias incontroláveis, dos endividamentos inconsequentes, do indiferentismo romântico, do porque me ufano do meu País.

Longe vão também os tempos de racionamentos de energia, da falta de comunicações de toda a ordem, das deficiências de transporte...

Tudo isso é passado não remoto, preciso é confessar, hoje já superado pelo realismo e dinamismo criador, esforço consciente e concentrado, pela inteligência posta a serviço do progresso, pela segurança e pela sabedoria com que exploramos nossas riquezas naturais, pela agressividade com que atuamos em todas as áreas: — culturais, econômicas, científicas e técnicas, sociais e esportivas, enfim pela consciência que adquirimos de nosso próprio valor, aplicado na transformação de um estado de apatia, de perplexidade, neste país que nos empolga, que se faz ouvido e respeitado, forte e soberano, seguido a rota de sua grandeza e independência econômica, de frente para o objetivo, bússola na mão, azimute aferido, rumo indesejável.

O Paraná pois, no concerto nacional é um exemplo desse caminho.

Senhor Presidente e Senhores Deputados, Senhor Governador do Estado, demais autoridades, meus senhores e minhas senhoras.

Ao terminar, rendo-me à generosidade do gesto de V. Exas. renovo meus agradecimentos, já agora como coestadano e coloco-me inteiramente a serviço das causas paranaenses.

Viva o Paraná!"

O SR. PRESIDENTE — As ilustres autoridades civis, militares e eclesiásticas, e às demais pessoas aqui presentes a Assembléia Legislativa agradece penhoradamente pelo seu prestigiador e honroso comparecimento a esta solenidade.

Da Comissão anteriormente designada solicito que acompanhe o Sr. Governador do Estado durante sua permanência nesta Casa, bem como que conduza o Sr. Walter Peracchi Barcellos ao "Salão das Bandeiras", onde Sua Excelência receberá cumprimentos dos presentes.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o qual estará encerrada a Sessão.

(É executado o Hino do Paraná).

Levanta-se a sessão.